

## Não cesses de ajudar<sup>88</sup>

Não atires as joias cintilantes da sabedoria ao ignorante, mas não te esqueças de oferecer-lhe a bênção do alfabeto, para que diminua a miséria espiritual do mundo, desde hoje.

Não te percas em longos discursos sobre a glória do bem, ao lado do irmão infeliz que se fez malfeitor contumaz; entretanto, não negues a semelhante desventurado o braço fraterno, a fim de que ele possa elevar-se das profundezas do abismo.

Não te alongues em considerações excessivas sobre a virtude, junto da mulher, nossa benfeitora e nossa irmã, que resvalou para o despenhadeiro dos grandes infortúnios morais; todavia, não lhe subtraias o incentivo ao retorno da vida para a dignidade espiritual no trabalho e no bem a que todos nos achamos destinados.

Não arrojes o tesouro das revelações divinas ao transeunte que passa, cujo íntimo ainda não conheces; contudo, não olvides a necessidade de simpatia e de carinho, com que nos compete ajudar ao forasteiro, de vez que, um dia, seremos estrangeiros em outras regiões e em outros climas.

Não te precipites no pântano, mas ajuda-o a tornar-se produtivo, habilitando-o a receber valiosas sementeiras em próximo futuro.

Não confies as tuas plantas selecionadas à esterilidade dos espinheiros; no entanto, auxilia a terra, removendo-os, convenientemente, a fim de que o solo hoje infeliz possa, amanhã, surgir renovado ao toque de teu esforço.

Não cesses de ajudar, construindo e elevando para o bem infinito.

“Não atires pérolas aos porcos” – proclamou o divino Mestre; entretanto, essa afirmativa não nos induz a esquecer o alimento que devemos a esses pobres animais.

A leviandade, a ignorância, a perturbação, a desordem, a incompreensão e a ingratidão constituem paisagens de trabalho espiritual, reclamando-nos atuação regeneradora.

Não olvidemos a palavra do Senhor, quando nos asseverou, convincente: — “Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.”

(*Reformador*, out. 1953, p. 245)

<sup>88</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Assim vencerás*. Ed. IDEAL. Cap. 15, com pequenas alterações.